

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DIÁLOGO COM O PERFIL SOCIAL E INTERESSES DAS JUVENTUDES DE ESCOLA PÚBLICA NA PARAÍBA

Geovânia da Silva Toscano[1]
Willka Vitória Soares Araújo[2]

Os debates acerca das juventudes brasileiras evidenciam a necessidade de compreender os jovens para além das categorias homogêneas e universais. Contardo Calligaris (2000) destaca que nossos jovens amam, se envolvem nos estudos, brigam consigo mesmos e com seus pares, enquanto lidam com as dificuldades de crescer em um mundo moderno. Essas experiências juvenis também são atravessadas por desigualdades econômicas, sociais, educacionais e culturais, impactando diretamente em suas trajetórias escolares, na sua relação ou não com as universidades e na construção de seus projetos de futuro. Nesse cenário, a escola pública apresenta-se como um espaço central na sociabilidade e construção das identidades desses jovens.

Um dos caminhos de aproximação com a pluralidade juvenil tem sido realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa/PB, pela extensão universitária, sendo esta compreendida na sua dimensão acadêmica e indissociável do ensino e da pesquisa (Jezine, 2006, Toscano,

[1] Professora do Departamento de Ciências Sociais (UFPB). E-mail: geotoscano@gmail.com
[2]Bolsista titular, graduanda em Ciências Sociais/Licenciatura (UFPB). E-mail: willka.araujo.00@gmail.com

2015). A extensão poderá ser responsável por ampliar o diálogo entre diferentes saberes, fortalecer as práticas de formação cidadã junto às juventudes.

As ações desenvolvidas ao longo de sete anos, no projeto de extensão "Juventude, Escola e Universidade: Passarela Cidadã", vinculado ao Departamento de Ciências Sociais, pertencente à Pró-Reitoria de Extensão/UFPB e ao Grupo de Pesquisa sobre o ensino superior (GEPES), têm revelado a emergência da ampliação do diálogo com os jovens em contexto da Reforma do Ensino Médio. Atuamos na perspectiva de escutá-los procurando indentificar seu perfil, suas motivações e interesses de ampliar a sua escolarização após a conclusão do ensino médio.

Nesta comunicação, apresentamos o perfil socioeconômico, político e cultural e os interesses de ampliação dos horizontes formativos de jovens do ensino médio de uma escola pública em João Pessoa/PB. Procuramos compreender quem são esses jovens, suas formas de sociabilidades e suas motivações de ingresso na universidade.

A origem dos resultados deste trabalho advém da pesquisa realizada durante a sétima edição do projeto de extensão "PASSARELA CIDADÃ", de agosto de 2024 a julho de 2025, com jovens do 3º ano da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Daura Santiago Rangel, localizada no bairro José Américo, em João Pessoa/PB. Dentre as ações desenvolvidas, como rodas de conversa, palestras, oficinas temáticas e visitas à UFPB, aplicamos um questionário socioeconômico, cultural e político para traçar o perfil das juventudes e mapear seus interesses.

Como fundamentação teórica dialogamos com Dayrell (2003; 2007), Freire (2015), Dubet (1994) e Calligaris (2000), entre outros, para refletir sobre as juventudes enquanto sujeitos sociais, ativos, produtores de sentido e experiências diversas, sobre educação e o espaço escolar.

O questionário aplicado foi desenvolvido pela equipe executora do projeto, formada pela coordenadora, bolsista titular e voluntários, juntamente com o professor parceiro da escola responsável pelo componente curricular de História. Foi organizado contendo 31 questões distribuídas em três blocos temáticos: identidade pessoal e social; mídias, cultura, política e cidadania; relação com o ensino superior. Foi aplicado online pelo *Google Form* entre março e abril de 2025 com a colaboração do professor parceiro. No total, obtivemos 48 respostas dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, pertencentes às turmas dos cursos técnicos de Vendas e de Informática.

Os dados dos questionários revelam a pluralidade presente entre os jovens do terceiro ano da ECIT Daura Santiago Rangel. Em relação à faixa etária, observou-se a predominância de estudantes entre 16 e 17 anos: 41,7% possuem 17 anos, 35,4% possuem 16 anos e 22,9% possuem 18 anos. Com relação à orientação sexual, há diversidade presente no espaço escolar: 40 alunos (83,3%) se identificam como heterossexuais, enquanto 6 (12,5%) se identificam como bissexuais, 1 (2,1%) como lésbica e 1 (2,1%) como homossexual.

No que diz respeito a questões raciais, os dados apontam que 30 alunos (62,5%) se identificam como pardos, 10 (20,8%) como brancos, 7 (14,6%) como pretos e 1 (2,1%) como indígena. Esses números nos revelam a forte presença de jovens pardos e negros na escola, reforçando a importância do debate sobre relações étnico-raciais e a representatividade entre as juventudes negras. Com relação à origem escolar no ensino fundamental, 30 estudantes (63%) estudaram em escola pública e 16 deles estudaram parte em escola pública e parte em escola privada

Os jovens do terceiro ano da ECIT Daura Santiago Rangel também apresentaram forte relação com os meios digitais e as redes sociais. O

Instagram aparece como o principal meio utilizado para acesso à informação, sendo mencionado por 36 alunos (75%). Em seguida, a televisão é mencionada por 29 jovens (60,4%); em seguida, o TikTok por 23 estudantes (47,9%), WhatsApp por 21 alunos (43,8%) e o YouTube por 15 (31,3%). Esses dados demonstram como as redes sociais e os meios digitais ocupam lugar fundamental na construção das sociabilidades juvenis contemporâneas. O que nos leva a questionar: quais os tipos de conteúdo que chegam no algoritmo desses estudantes? Há um monitoramento, por parte da família, do excesso de internet e celular consumidos pelos jovens?

Um dado que desperta atenção no perfil das juventudes da ECIT Daura Santiago Rangel está relacionado à presença majoritária de jovens do sexo feminino, com 32 alunas (66,7%) se identificando com o gênero feminino, enquanto 16 alunos (33,3%) se identificam com o sexo masculino. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado em 2025, teve a predominância de mulheres nas inscrições, correspondendo a 60% daquelas pessoas inscritas. São essas jovens que ocupam o espaço escolar e o ambiente universitário, quebrando, assim, um ciclo da falta de acesso à educação e de oportunidades para este grupo.

Com relação ao ensino superior, 45 alunos (93,8%) responderam que pretendem ingressar à universidade. As áreas de interesses variam entre engenharias, saúde e humanas. Dessa forma, vemos como a universidade permanece sendo percebida pelos jovens da escola pública como uma possibilidade de mobilidade social e acesso a oportunidades. Entretanto, também foi possível perceber que os estudantes possuem inseguranças e dúvidas sobre acesso e permanência no ensino superior

A respeito do referido tema: acesso e permanência, além de palestras com as juventudes, organizamos um visita denominada “Por dentro da UFPB”, visando a aproximação os jovens escolares e a universidade. Para além de um espaço do ensino (formação profissional), a universidade pública também é preenchida por pesquisa e extensão. Pelo vislumbramento de um espaço preenchido de corpos e identidades diversas, essenciais no processo de construção de identidade do jovem, que tem seus passos iniciados no espaço escolar.

Como citado anteriormente, esses jovens – com suas famílias – são atravessados por questões econômicas. Segundo o questionário, as rendas das famílias variam entre serviços domésticos e comércio. Além disso, 17 alunos (35,4%) moram em um lar com 4 pessoas. Trinta e nove jovens (81,3%) moram com a mãe, evidenciando a realidade brasileira de lares chefiados por mulheres. Dessa forma, as vivências e trajetórias familiares dos jovens também afetam suas situações escolares. Não apenas um rendimento acadêmico, mas, a possibilidade de o jovem conseguir vislumbrar um futuro diferente da sua realidade.

Constatamos que as ações extensionistas desenvolvidas no projeto “PASSARELA CIDADÃ” contribuíram para aproximar universidade e escola pública, promovendo escuta e diálogos com as juventudes. Os dados analisados demonstram que essas juventudes são marcadas pela diversidade social, identitária e cultural. São múltiplas experiências, interesses e projetos de futuro, que começam a ser construídos no espaço familiar e, consequentemente, na escola.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

DAYRELL, Juarez. A escola ‘faz’ as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *In:* **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 28, n. 100, Out. 2007.
DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, n° 24, p. 40-52. Set - Dez 2003.
DUBET, François. **Sociologia da Experiência.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
Mulheres são maioria nos principais exames educacionais do país. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/institucional/mulheres-sao-maioria-nos-principais-exames-educacionais-do-pais . Acesso em: 10 maio. 2026.

JEZINE, Edineide**. A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: UFPB, Editora Universitária, 2006.

TOSCANO, Geovânia da Silva. **Extensão universitária e formação cidadã**. João Pessoa: editora da UFPB, 2015. 381p. E-book. Disponível em: http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/552/426/1873-1. Acesso: 26/06/2023